



REVISTA DE LITERATURA E CULTURA RUSSA

Guerra e Paz: uma epopeia romanesca

War and Peace: A Romanesque Epic

Autora: Marcella Faria
Universidade de Brasília, Brasília,
Distrito Federal, Brasil
Edição: RUS, Vol. 15. Nº 26
Publicação: Maio de 2024
Recebido em: 01/03/2024
Aceito em: 06/05/2024

<https://doi.org/10.11606/issn.2317-4765.rus.2024.222603>



FARIA, Marcella.
Guerra e Paz: *uma epopeia romanesca*.
RUS, São Paulo, v. 15, n. 26, pp. 171-191, 2024.

Guerra e Paz: uma epopeia romanesca

Marcella Faria*

Resumo: O presente artigo tem como finalidade analisar a obra *Guerra e paz* de Liev Tolstói, publicada em 1867, especificamente as características que a torna tanto uma epopeia, quanto um romance. Também investigaram-se aspectos do romance educativo presentes nela, comparando-a com o romance *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*, publicado pelo escritor alemão Johann Wolfgang von Goethe em 1796. Para tanto, descreveram-se os elementos da epopeia e do romance presentes em *Guerra e paz*. O estudo também enfoca a figura do herói criada por Tolstói, que a princípio assemelha-se ao herói homérico, mas que se transforma em um herói cristão. O resultado permitiu concluir que essa obra apresenta características dos dois gêneros literários enfocados nesta pesquisa e revela a grandeza literária de Tolstói.

Abstract: This article aims to analyze Leo Tolstoy's work *War and peace*, published in 1867, specifically the characteristics that make it both an epic and a novel. Aspects of the education novel present in it were also investigated, comparing it with the novel *Wilhelm Meister's Apprenticeship*, published by the German writer Johann Wolfgang von Goethe in 1796. For this purpose, the elements of the epic and the novel present in *War and peace* were described. The study also focuses on the figure of the hero created by Tolstoy who, at first, resembles the Homeric hero, but who later transforms into a Christian hero. The result allowed us to conclude that this work contains characteristics of the two literary genres focused on in this research and reveals Tolstoy's literary greatness.

Palavras-chave: Tolstói; Epopeia; Romance; Romance educativo
Keywords: Tolstoy; Epic; Novel; Education novel

* Doutoranda em Literatura e Práticas Sociais pela Universidade de Brasília (UnB). Graduada em Letras Inglês e Mestre em Literatura e Práticas Sociais pela mesma instituição. Bolsista CAPES. Professora e pesquisadora. Autora do livro *A verdade universal de Jane Austen e o romance de formação: um estudo de Orgulho & Preconceito e Emma*, publicado pela Editora Appris, em 2021.
<http://lattes.cnpq.br/9262822965599334>;
<https://orcid.org/0000-0002-3744-9632>;
marcella_mmf@hotmail.com

Guerra e paz é uma obra de autoria do russo Liev Tolstói, escrita entre 1863 e 1869 e publicada em seguida. A obra retrata eventos históricos da Rússia do século XIX, quando Tolstói queria entender a história de seu país, especialmente o que levou à emancipação dos servos em 1861, quando 31 milhões de russos foram subitamente libertados do regime de servidão. Para tanto, ele precisou estudar sobre o Movimento Dezembrista, desencadeado por um grupo de oficiais e de nobres revolucionários que, influenciados pelo Iluminismo francês, se opuseram ao Czar Nicolau I em dezembro de 1825.

Após a morte do Czar Alexandre I, que reinou até 1825, seu irmão Constantino assumiu o trono, uma vez que Alexandre não tinha herdeiros. Constantino tinha o apoio de grande parte da população, cuja expectativa era de que ele transformasse a Rússia em uma monarquia constitucional. Todavia, por razões pessoais, ele abriu mão do cargo, tornando Nicolau, seu irmão mais novo, seu sucessor. Isso foi visto como usurpação do trono, especialmente porque Nicolau era a favor de um governo autocrático. Dessa maneira, cerca de três mil oficiais do exército criaram a União da Salvação, visando à abolição da servidão e à introdução da monarquia constitucional por meio de uma revolta armada. Entretanto, a revolta foi esmagada; muitos foram fuzilados, e os que sobreviveram foram exilados para a Sibéria. Como o Movimento Dezembrista foi idealizado por oficiais russos que participaram de campanhas militares durante as Guerras Napoleônicas,¹ Tolstói concluiu que, para compreender melhor esse período, seria necessário voltar no tempo e estudar sobre a invasão napoleônica rechaçada no solo russo em 1812. Todavia, para analisar essa invasão, era preciso entender como a guerra entre a França e a Rússia havia começado. Então, Tolstói decidiu que sua narrativa iria retroagir a 1805, ano em que as tropas napoleônicas derrotaram as forças austro-russas na batalha de Austerlitz.

Dessa forma, em meio aos eventos daquele tempo, Tolstói desenvolveu sua narrativa fictícia entremeada com discussões filosóficas sobre a natureza humana. Essa combinação tornou

1 Série de conflitos militares que ocorreram durante o final do século XVIII e início do século XIX, liderados por Napoleão Bonaparte, general francês que eventualmente se tornou o líder da França e, posteriormente, o imperador francês

Guerra e paz uma obra única, pois, além de combinar três gêneros (história, ficção e filosofia), foi estruturada sob a forma de romance, embora também apresente características de epopeia. Segundo Rubens Figueiredo,² essa ideia confusa foi reconhecida pelo próprio Tolstói, que “admitia que seu livro não era um romance, nem um poema, nem uma crônica histórica, mas ‘aquilo que quis e pôde expressar seu autor, na forma em que foi expresso”.

Antes do espírito cientificista do século XIX, estudiosos buscaram analisar ferramentas conceituais e procedimentos para a avaliação empírica de suas pesquisas. Essa análise metodológica também envolveu o estudo da História, o que levou ao aparecimento de livros cujos autores procuraram explicar eventos históricos com base na atuação de “grandes figuras”, a exemplo de chefes de estado e de generais. Vale ressaltar que o século XIX também ficou conhecido por ser a era das narrativas nacionais, quando histórias de muitos povos foram narradas para enaltecer e reafirmar as trajetórias dos Estados-nações europeus.

Tolstói realizou uma vasta pesquisa antes de escrever *Guerra e paz*; analisou documentos e entrevistou pessoas que viveram na época das Guerras Napoleônicas e leu muito sobre a história. Mas ele foi além, formulando sua própria interpretação do processo histórico. Para ele, os livros de história são como obras de ficção. Os grandes homens estudados, como Napoleão Bonaparte, por exemplo, são mais como heróis fictícios; criados, moldados e glorificados pelos historiadores. Essa é a premissa de *Guerra e paz*.

Tolstói era um grande admirador de Jean-Jacque Rousseau,³ para quem os humanos, em um nível inato, são bons, mas a sociedade os corrompe. Tolstói também utilizou a noção hegeliana de que o homem é um produto de seu tempo. Segundo ele, uma abelha rainha não determina o curso de uma colmeia. Ela é escrava de suas regras, assim como as abelhas soldados. Assim, “a história, ou seja, a vida inconsciente, comum, a vida da colmeia da humanidade, usa todos os minutos da vida do rei para si mesma, como um instrumento para alcançar os seus objetivos”.⁴

Logo, Tolstói se propôs a escrever uma história ficcional focada naquelas pessoas que eram, em sua maioria, ignoradas pelos historiadores. “Tolstói viu as questões, mesmo as mais pessoais e cotidianas, ganharem um significado e um alcance histórico cada vez mais largos”.⁵ Ele utilizou a ficção para contar “a

2 2017, p. 11.

3 Filósofo francês.

4 TOLSTÓI, 2017, p. 741.

5 FIGUEIREDO, 2017, p. 10.

verdadeira história” das Guerras Napoleônicas, combinando a história militar, social, emocional e existencial daquele período.

O movimento dos povos é produzido não pelo poder, nem pela atividade intelectual, nem mesmo pela união das duas coisas, como pensavam os historiadores, mas pela atividade de todas as pessoas que participam do acontecimento e que sempre se unem de tal forma que aqueles que participam mais diretamente do acontecimento atribuem a si a menor responsabilidade; e vice-versa.⁶

Portanto, *Guerra e paz* é um romance, um livro de história, uma epopeia e também uma meditação sobre a vida. Ao buscar compreender a historiografia de seu país e como a população desempenhou um papel importante no processo histórico, Tolstói concluiu que o livre-arbítrio era uma ilusão:

Ao falar sobre a ação recíproca do calor e da eletricidade e sobre os átomos, não podemos dizer por que isso acontece e dizemos que é assim porque é inconcebível de outra forma, porque tem de ser assim, que isso é uma lei. O mesmo se aplica aos fenômenos históricos. Por que ocorre a guerra ou a revolução? Não sabemos; só sabemos que, para concretizar uma ou outra ação, as pessoas se combinam numa determinada relação, e todos participam; e dizemos que é assim porque é inconcebível de outra forma, que isso é uma lei.⁷

Em suma, Tolstói mostra ao seu leitor que, em todos os aspectos da vida, há uma batalha acontecendo; até se apaixonar e se casar é como ir para a guerra, por exemplo. A vida familiar, em si, é repleta de batalhas. Tolstói também contrasta o calor social, a amizade, a camaradagem entre os soldados que se encontram na guerra com a frieza da família infeliz e da violência daqueles que estão longe dos campos de batalha. *Guerra e paz* é um grande espelho da sociedade, de como as pessoas decidem suas prioridades, lidam com seus erros e buscam corrigi-los. Seus personagens são tão reais que historiadores como Simon Schama (2017), por exemplo, afirmaram que Tolstói não escrevia personagens, e, sim, pessoas. Tolstói também é considerado um verdadeiro universalista, devido à sua visão ampla e abrangente sobre questões humanas, morais e espirituais.

Mesmo escrito em prosa e no formato convencional do romance, *Guerra e paz* não conseguiu abranger a totalidade dos

6 TOLSTÓI, 2017, p. 1422.

7 TOLSTÓI, 2017, p. 1422.

eventos que Tolstói desejava retratar. A perspectiva de superar a distinção entre vida privada e história moldou a singularidade de seu gênero, que incorpora elementos de dois gêneros: o épico e o romance.

A epopeia é uma forma grandiosa de narrativa que retrata eventos cruciais na determinação do destino de um povo. Esse tipo de obra reflete a vida e experiências de diversas camadas da sociedade, incluindo seus pensamentos e aspirações, e abrange um extenso período histórico. A epopeia é notável no folclore como uma narrativa heroica fundamentada em lendas e concepções sobre a vida da nação, como acontece na *Ilíada* de Homero, por exemplo. Já o romance é uma obra vasta que espelha um processo de vida complexo, frequentemente exibindo uma ampla gama de personagens e de acontecimentos.

O objetivo deste ensaio é analisar a narrativa construída por Tolstói em *Guerra e paz*, especificamente suas características como romance e como epopeia, bem como investigar aspectos do romance educativo presentes nela, comparando-a com o romance *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*, publicado pelo escritor alemão Johann Wolfgang von Goethe em 1796, considerado o primeiro *Bildungsroman*⁸ da literatura.

Aspectos épicos em *Guerra e paz*

A ideia de que *Guerra e paz* incorpora uma visão prosaica do mundo é bastante aceita no meio acadêmico. Em seu livro *Hidden in Plain View* (1987), Gary Saul Morson, crítico literário norte-americano e eslavista, por exemplo, explica que *Guerra e paz* é um texto fundamental para entender o termo *prosa*. Contudo, tal entendimento ofusca a percepção de que esse romance também celebra uma visão poética da vida.

Embora a prosa seja o formato de *Guerra e paz*, pode haver limitações quando ela é usada como o único meio⁹ de analisar esse romance. Sloane¹⁰ afirma que “apresentar *Guerra e paz* como o texto quintessencial da prosa e nada mais é abordar apenas um aspecto da obra e negligenciar características que são visivelmente poéticas”.¹¹

8 Termo alemão que pode ser traduzido para o português como “romance educativo”, “romance de formação” ou “romance de aprendizagem”.

9 Sloane, 1996.

10 1996, p. 64.

11 Todas as traduções foram feitas pelo(a) autor(a). Do original: “To present *War and Peace* as the quintessential text of prosaics and nothing more is to address only one aspect of the work and neglect features which are conspicuously poetic” (SLOANE, 1996, p. 64).

Tolstói direciona a atenção de seus leitores para ocorrências ordinárias e “insignificantes” da vida de diversos personagens, apresentando-as de maneira que torna difícil identificar um enredo coeso. Ao fazer isso, ele parece desafiar as expectativas da narrativa tradicional. Segundo Sloane (1996), alinhado com a *Poética* de Aristóteles, por um lado Tolstói argumentava que a maioria dos historiadores e romancistas operava sob a premissa de que eventos significativos e cruciais, que constituem os pontos de virada em um enredo claramente definido, são componentes essenciais da estrutura narrativa. Já por outro, Tolstói acreditava que todos os eventos surgem de um conjunto infinito de variáveis, seja em contextos históricos, seja na vida cotidiana. Dessa forma, *Guerra e paz* espelha a desordem da vida e oferece uma representação mais verdadeira da realidade.

Ilimitados em tamanho, os romances são capazes de transmitir a textura minuciosa da vida em toda a sua plenitude. Eles também capturam a “bagunça” do mundo melhor do que a poesia, porque acomodam mais facilmente estilos e perspectivas diferentes e estão menos presos a requisitos formais (por exemplo, metro ou rima), que denotam ordens artisticamente impostas.¹²

Tolstói certamente direciona grande parte de sua atenção para os simples eventos da vida cotidiana. No entanto, quando o faz, essas “trivialidades” muitas vezes são transformadas em algo notavelmente poético, como na cena em que o personagem Pierre avista um cometa no céu:

O ar estava calmo e gelado. Acima das ruas imundas, meio escuras, acima dos telhados pretos, pairava o céu escuro e estrelado. Pierre, olhando apenas para o céu, não sentia a mesquinharia injuriosa de toda a terra, em comparação com a elevação em que se achava a sua alma. Ao chegar à praça Arbat, a imensa vastidão do céu escuro e estrelado abriu-se aos olhos de Pierre. Quase no centro daquele céu, acima do bulevar Pretchístienski, rodeado e polvilhado de estrelas por todos os lados, mas destacando-se de todas elas pela proximidade da terra, pairava o imenso e brilhante cometa do ano de 1812, com uma luz branca e uma cauda comprida e voltada para cima, o cometa que, segundo diziam, prenunciava todos os horrores e o fim do mundo. Mas, para Pierre, aquela estrela

12 Do original: “Unlimited in size, novels are capable of conveying the minute texture of life in all its fullness. They also capture the ‘messiness’ of the world better than poetry because they accommodate more easily different styles and perspectives and are less bound by formal requirements (e.g., meter or rhyme), which denote artistically imposed orders” (SLOANE, 1996, p. 64).

luminosa, com a cauda comprida e radiante, não despertava nenhum sentimento terrível. Ao contrário, com alegria e com os olhos molhados de lágrimas, Pierre olhava para aquela estrela luminosa que, depois de ter voado por uma vastidão imensurável, numa velocidade indescritível e numa linha em parábola, parecia ter se cravado de repente num local escolhido por ela mesma, no meio do céu negro, assim como uma seta se finca na terra, e ali ficou parada, com a cauda vigorosamente erguida, reluzindo e ostentando a sua luz branca no meio das outras estrelas, inumeráveis e cintilantes. Pierre tinha a impressão de que aquela estrela correspondia plenamente ao que se passava na sua alma, que se aplacava, se reanimava e desabrochava para uma vida nova.¹³

Esse aspecto poético da narrativa provoca uma indagação acerca da abordagem escolhida por Tolstói ao escrever *Guerra e paz*. Ao escrever seu romance em prosa, Tolstói teve liberdade para retratar as diversas cenas sem as restrições de metro, rima e estrofe. No entanto, segundo Sloane (1996), a tarefa de descobrir um significado nos diversos enredos, muitas vezes desconexos e desorganizados, assemelha-se mais ao processo de interpretar um poema do que interagir com a prosa típica. Assim, a narrativa de Tolstói nos faz penetrar na poesia oculta dentro da realidade criada por ele, indicando talvez que a prosa por si só pode não capturar totalmente a obra de Tolstói.

Novamente e novamente, ocorrências comuns – o brotar de um carvalho, rituais natalinos, até mesmo o sujar de uma fralda – tornam-se eventos maravilhosos na imaginação dos personagens de Tolstói. Nenhum evento no romance é intrinsecamente comum e isento de poetização.¹⁴

Sloane (1996) inclusive afirma que os primeiros leitores desse romance ficaram profundamente impressionados com sua poeticidade. A própria esposa de Tolstói declarou que se sentiu transportada para um mundo poético, e alguns críticos contemporâneos também falaram sobre sua narrativa poética em resenhas publicadas em jornais. Isso indica que muitas pessoas enxergaram o aspecto poético presente em *Guerra e paz* quando de sua publicação.

Ademais, Sloane (1996) cita críticos que buscaram aspectos poéticos em *Guerra e paz*, como o acadêmico italiano R. Poggioli

13 TOLSTÓI, 2017, p. 707.

14 Do original: "Again and again, ordinary occurrences—the budding of an oak, yuletide rituals, even the soiling of a diaper—become wondrous events in the imagination of Tolstoy's characters. No event in the novel is intrinsically ordinary and exempt from poetization" (SLOANE, 1996, p. 65).

que comparou o equilíbrio de cenas contrastantes, como guerra versus família e cidade versus campo, a uma série de ditongos que formam um poema imenso. Já o professor britânico R. F. Christian encontrou situações que rimam em paralelos, como os encontros do personagem Andrei com o carvalho antes e depois da batalha de Otradnoye. Essas situações podem estar conectadas entre si e induzir os leitores a fazerem comparações entre elas, além de envolvê-los na construção do texto, como se estivessem lendo um poema.

Estudiosos também buscaram identificar a poesia de *Guerra e paz* em estruturas rítmicas e fonológicas. De acordo com Sloane (1996), A. Cicerin e V. Bocarov afirmaram que períodos intrincados de Tolstói, que às vezes ocupam a maior parte de uma página, são peças ritmicamente interessantes de uma sintaxe poética. Segundo eles, há um texto acusticamente sensível em *Guerra e paz* que, se lido em voz alta, em russo, denota um padrão de ritmos e entonações. “Essa é uma prosa que constantemente pede para ser lida em voz alta, que aprecia a ressonância das palavras, que se esforça, em certo sentido, para se tornar verso ou até mesmo música”.¹⁵ Logo, muitos trechos de *Guerra e paz* se destacam pela sua organização rítmica ou coesão fonológica:

Nenhum romance russo do século XIX exhibe uma maior obsessão com o som da voz humana do que *Guerra e paz*. Quem o lê pode fornecer algum exemplo dessa estranha fixação, seja na constante reprodução do defeito de fala de Denisov, nas frequentes e extensas descrições de canto, ou nas longas transcrições de conversas em francês. Esses são os exemplos mais memoráveis porque continuam a aparecer, mas muitos outros podem passar despercebidos pelo leitor. Considere, por exemplo, [...] a satisfação que Andrei sente ao pronunciar a palavra “garotinhos” [...] com sotaque francês; o peregrino que fala em tons pontuados pelo som pesado da inalação; o comandante que grita “Atenção!” [...] com uma “voz comovente” que é simultaneamente “alegre para si mesmo, rigorosa em relação ao seu regimento e afável em relação ao superior que se aproxima”; a maneira como a voz de Platon Karataev muda quando ele sorri; a satisfação perversa que Dolokhov obtém ao repetir a palavra “Pronto” [...], apontando para o cadáver de Pétia.¹⁶

15 Do original: “This is a prose that continually asks to be read aloud, that savors the resonance of words, that strives in a sense to become verse or even song” (SLOANE, 1996, p. 69).

16 Do original: “No Russian novel of the nineteenth century exhibits a greater obsession with the sound of the human voice than *War and Peace*. Anyone who reads it can provide some example of this strange fetish, whether it be the constant reproduction of Denisov’s speech defect, the frequent and extensive descriptions of singing, or the lengthy transcriptions of conversations in French. These are the most memorable examples because they keep recurring, but many others may flit by without the reader taking notice.

Tolstói era tanto poeta quanto prosador, uma vez que ele compôs cerca de quarenta poemas ao longo de sua vida, principalmente no início da década de 50 (século XIX), quando ele se encontrava no Cáucaso. Em uma de suas cartas dessa época, Tolstói afirmou que desejava escrever uma obra que combinasse o lirismo da experiência subjetiva com os detalhes concretos da realidade objetiva. *Guerra e paz* parece ter sido a fusão dessas categorias. Assim, Tolstói fez uso do lirismo da poesia épica para narrar eventos presentes na trajetória do povo russo.¹⁷

Em lugar algum se adaptam tão bem nas palavras, como na poesia épica. A epopeia é a contribuição verdadeiramente original, a que estabelece os fundamentos em torno dos quais um povo unifica-se à maneira épica, para reconhecer os fatos tal como o poeta – já empenhado com este povo – os representa.¹⁸

Além dos aspectos poéticos citados, há outro elemento que faz com que *Guerra e paz* seja uma epopeia: a figura do herói.

Comentaristas sobre *Guerra e paz* que enfatizam o que lhes parece as qualidades épicas de Tolstói encontram apoio na autoridade do autor, que definiu sua obra-prima como “homérica”. Tolstói ainda insistiu que *Guerra e paz* era uma nova *Iliada*. Semelhanças entre as duas epopeias foram descobertas por críticos no humor, tema e estilo. No entanto, uma similaridade mais plausível parece residir no conceito de heroísmo inerente à tradição homérica. Este conceito aparece no início de *Guerra e Paz*, embora, em última instância, a atitude de Tolstói em relação ao heroísmo seja antitética à tradição homérica.¹⁹

Aparentemente, Tolstói foi influenciado por Homero desde os primeiros anos de sua carreira literária. Segundo Jepsen (1969),

Consider, for instance, the following: [...] the satisfaction Andrei derives from pronouncing the word ‘little boys’ [...] with a French accent; the pilgrim who speaks in slow, measured tones punctuated by the heavy sound of inhalation; the commander who shouts ‘Atten-n- tion!’ [...] with a ‘soul-shaking voice’ that is simultaneously ‘joyous for himself, strict with regard to his regiment and affable with regard to the approaching superior officer’; the way Platon Karataev’s voice changes when he smiles; the perverse satisfaction Dolokhov gets from repeating the word ‘Ready’ [...], as he points to Petia’s corpse” (SLOANE, 1996, p. 73-74).

17 SLOANE, 1996.

18 STEIGER, 1977, p. 57.

19 Do original: “Commentators on *War and Peace* who emphasize what seem to them the epic qualities of Tolstoy find support in the authority of the author, who defined his masterpiece as ‘Homeric’. Tolstoy further insisted that *War and Peace* was a new *Iliad*. Likenesses between the two epics have been discovered by critics in mood, theme, and style. However, a more plausible similarity seems to lie in the concept of heroism inherent in Homeric tradition. This concept appears early in *War and Peace*, though ultimately Tolstoy’s attitude toward heroism is antithetical to Homeric tradition” (JEPSEN, 1969, p. 5).

quando leu a *Ilíada* pela primeira vez, em 1857, Tolstói comparou esse poema com o Sermão da Montanha, presente no Evangelho de Mateus no Novo Testamento. Este Sermão é o conjunto dos principais ensinamentos que Jesus Cristo transmitiu aos seus apóstolos em um monte. Tais ensinamentos destacam a importância de priorizar as questões divinas, pois aqueles que colocam Deus como principal preocupação na vida não precisam ter medo do desconhecido. Segundo esse pensamento, é preferível buscar vitórias espirituais em vez de se concentrar exclusivamente em assuntos materiais que são transitórios. Essa ideia está presente em *Guerra e paz*, como será explorado adiante. Além disso, Jepsen (1969) também afirma que leituras subsequentes de obras de Homero, tanto em traduções quanto no texto original, parecem ter contribuído para aprofundar a admiração de Tolstói por ele e influenciado sua visão sobre o heroísmo.

Ante tantos personagens presentes em *Guerra e paz* e o caráter universalista de Tolstói, é difícil dizer quem é o protagonista dessa obra. Contudo, para fins deste estudo, vamos nos ater à figura de um personagem: o príncipe Andrei. Dessa forma, concentrar-nos-emos na representação dele como um herói épico, por vezes moldado à imagem de Aquiles, e como um herói cristão, à semelhança do Cristo de São Mateus. “[...] o conceito de heroísmo representado em *Guerra e paz* sugere um esforço incessante por parte do autor - sem dúvida, um esforço subconsciente - para reconciliar duas visões discrepantes da tradição heroica, a da *Ilíada* e a do Evangelho segundo São Mateus”.²⁰

O príncipe Andrei é o principal exemplo de heroísmo homérico presente em *Guerra e paz*. No início da história, vemos que seu ideal é a glória pessoal. Assim como as antigas canções heroicas da tradição épica, Andrei glorifica a guerra, inclusive idolatrando Napoleão Bonaparte, por ser um grande herói militar, apesar de inimigo da Rússia. Na véspera da batalha de Austerlitz, Andrei expressa um desejo tipicamente homérico:

[...] se há uma coisa que eu quero, eu quero a glória, quero ser famoso entre as pessoas, quero ser amado por elas [...] E por mais que tantas pessoas me sejam caras e queridas – o pai, a irmã, a esposa – as pessoas mais queridas para mim –, e por mais que isso pareça terrível e contrário à natureza, abro mão de todos eles agora, em troca de um minuto de glória, de triunfo sobre as pessoas.²¹

20 Do original: “[...] the concept of heroism represented in *War and Peace* suggests an unremitting effort on the part of the author-no doubt a subconscious effort-to reconcile two disparate views of heroic tradition, that of the Iliad and that of the Gospel according to St. Matthew” (JEPSEN, 1969, p. 5).

21 TOLSTÓI, 2017, p. 318.

Na tradição épica, a glória do herói é a sua imortalidade. Ao morrer gloriosamente, o herói alcança a vida imortal. Segundo Jepsen (1969), Homero recompensa seus heróis épicos com a imortalidade pagã, ou seja, com a memória dos gloriosos feitos do herói na mente dos homens. Essa glória parece ser a ambição do príncipe Andrei. No entanto, a trajetória dele também foi permeada por ideais cristãos, contrários à tradição homérica. Um exemplo disso pode ser visto na cena em que a princesa Mária, irmã de Andrei, ofereceu-lhe uma medalha com a imagem de Deus para protegê-lo durante a batalha, e ele relutantemente a aceitou: “Mesmo contra sua vontade, Ele vai salvá-lo e ter misericórdia de você e vai conduzi-lo para Ele, porque Nele está a verdade e o consolo”.²²

Vale ressaltar que Andrei escolheu lutar na guerra a fim de obter glória, porque encontrava-se infeliz e frustrado em seu casamento. Embora sua esposa o amasse e estivesse grávida, Andrei preferiu partir. Na batalha de Austerlitz, ele foi ferido, e quando se encontrava caído no chão, deparou-se com Napoleão: “Sabia que era Napoleão – o seu herói; mas naquele instante Napoleão lhe parecia um homem tão pequeno, insignificante, em comparação com o que se passava, agora, entre a sua alma e aquele céu infinito, com nuvens que fugiam”.²³

Napoleão ordenou que Andrei fosse levado para o hospital, onde ele permaneceu por vários meses sem que ninguém soubesse o seu paradeiro. Quando Andrei finalmente voltou para casa, sua esposa morreu ao dar à luz seu filho. “A morte da esposa de Andrei é significativa porque, ao libertá-lo dos laços familiares, o autor pôde desenvolver o tema do amor, essencial para a representação de um herói cristão”.²⁴ Esse tema do amor se refere ao romance de Andrei e Natasha.

Enquanto se recuperava de seus ferimentos e lidava com a tristeza e com o arrependimento decorrentes da morte da esposa, Andrei se apaixonou por Natasha Rostova, uma menina cheia de vida, que lhe retribuiu o amor. Ficaram noivos, mas o casamento foi adiado por um ano. Nesse período, Andrei fez muitas viagens e, em sua ausência, Natasha se apaixonou por Anatole Kuragin, um soldado mulherengo, e tentou fugir com ele. Contudo, sua família descobriu e impediu a fuga. Andrei ficou profundamente magoado e rompeu o noivado.

Ele não consegue perdoar Natasha e decide se vingar de Anatole. O tema do homem ultrajado, o tema da ira devido à honra insultada, agora está sendo desenvolvido. Assim

22 TOLSTÓI, 2017, p. 134.

23 TOLSTÓI, 2017, p. 349.

24 JEPSEN, 1969, p. 6.

como no caso de Aquiles, que perdeu seu prêmio de guerra, a mulher Briseida, a perda de uma mulher instiga o desejo de vingança de Andrei.²⁵

Tempos depois, na véspera da batalha de Borodinó, Andrei refletiu sobre o “amor ideal” e pensou em Natasha, embora ainda fosse movido pelo desejo de vingança contra Anatole. Durante a batalha, Andrei foi ferido por uma granada e levado para o hospital onde, deitado em uma mesa de cirurgia, havia um homem cuja perna estava sendo amputada. “Naquela criatura miserável, abjeta e soluçante, ele reconheceu Anatole Kuragin. Gradualmente, lembrou que esse homem estava de alguma forma intimamente ligado à sua vida. O tema da ira agora foi substituído pelo tema do amor”. O amor que Andrei ainda sentia por Natasha foi transmutado em amor por seu inimigo e, por fim, em amor por Cristo.²⁶

O príncipe Andrei lembrou-se de tudo, e a compaixão veemente e o amor por aquele homem encheram o seu coração feliz. O príncipe Andrei não conseguiu mais se conter e começou a chorar com lágrimas ternas e amorosas, pelas pessoas, por si mesmo, pelas ilusões delas e por suas próprias desilusões. “A compaixão, o amor por nossos irmãos, pelas pessoas que nos amam, o amor por aqueles que nos odeiam, o amor pelos inimigos – sim, esse amor que Deus preconizou na Terra, esse amor que a princesa Mária me ensinou e que eu não compreendia”.²⁷

Aqui, a transformação do herói fica evidente. Antes da primeira batalha, Andrei afirmara que trocaria seus entes mais queridos por um minuto de glória. Agora, essa ambição é substituída pela fé em Deus e pelo amor ao próximo. “O herói homérico de 1805 de Tolstói se tornou o herói cristão de 1812. A *Iliada*, que Tolstói admirava tanto, está cedendo em significado ao Sermão da Montanha”.²⁸

Quando as tropas de Napoleão estavam prestes a invadir Moscou, a cidade foi evacuada. Durante a partida, Natasha e Andrei se encontraram face a face. Natasha, ainda apaixonada

25 Do original: “He is unable to forgive Natasha and he resolves to get revenge on Anatole. The *menis* theme, the theme of wrath due to insulted honor, is now developed. As in the case of Achilles who lost his prize of war, the woman Briseis, so loss of a woman instigates Andrey’s desire for revenge” (JEPSEN, 1969, p. 6).

26 Do original: “In that miserable, abject, sobbing creature he recognizes Anatole Kuragin. Gradually he recalls that this man is somehow closely associated with his life. The theme of wrath is now to be supplanted by the theme of love” (JEPSEN, 1969, p. 6).

27 TOLSTÓI, 2017, p. 982.

28 Do original: “Tolstoy’s Homeric hero of 1805 has become the Christian hero of 1812. The *Iliad* which Tolstoy so greatly admired is yielding in significance to the Sermon on the Mount” (JEPSEN, 1969, p. 6-7).

por Andrei, cuidou das feridas dele. Ao rever Natasha, Andrei se deu conta de que havia perdoado sua traição e que ainda a amava. Antes de morrer, pediu o Evangelho. O amor pela glória que o manteve ligado à vida foi substituído pelo amor divino que lhe permitiria desligar-se da vida.

“Amor? O que é o amor?”, pensou ele. “O amor atrapalha a morte. O amor é a vida. Tudo, tudo o que entendo, só entendo porque amo. Tudo é, tudo existe só porque eu amo. Tudo está ligado só por ele. O amor é Deus, e morrer significa que eu, uma partícula de amor, vou voltar para a fonte universal e eterna”.²⁹

Dessa forma, parece que a narrativa de *Guerra e paz* demonstra a superioridade do heroísmo sereno em relação ao heroísmo ativo. No personagem do príncipe Andrei, ambos os tipos de heroísmo estão presentes: o herói ativo da tradição homérica e o herói sereno do Sermão da Montanha. De maneira gradual, conforme evidenciado na caracterização do príncipe Andrei, a busca do herói homérico pela imortalidade, avaliada por sua habilidade na guerra, culminou na renúncia à vida em uma busca cristã pela imortalidade.

Guerra e paz & o romance educativo

Em sua teoria do romance, György Lukács caracteriza três tipos de romance no contexto do ocidente do século XIX, baseando-se na relação entre o herói e o mundo a seu redor: o do “idealismo abstrato”, cuja consciência do herói é estreita em relação à complexidade do mundo; o psicológico, voltado para a análise da vida interior, e o educativo, cujo herói tem dificuldades para aceitar o mundo convencional e passa por uma jornada de autodescoberta.³⁰ Para Goldmann, ainda haveria um quarto tipo, que exigiria uma análise de um tipo diferente: “essa quarta possibilidade pareceu a Lukács, em 1920, exprimir-se sobretudo nos romances de Tolstói, que se orientavam para a epopeia”. Por um lado, *Guerra e paz* é um romance que, de fato, apresenta traços da epopeia, como foi demonstrado; por outro, tem características do romance educativo, cujas raízes estão no *Bildungsroman*.

29 TOLSTÓI, 2017, p. 1173.

30 LUKÁCS, apud GOLDMANN, 1976, p. 9.

31 1976, p. 9-10.

O termo *Bildungsroman* foi cunhado por Karl Morgenstern,³² para se referir à obra *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*, publicada por Goethe em 1795. Morgenstern afirmou que Goethe teria criado um subgênero do romance, caracterizado pela “formação do protagonista em seu início e trajetória em direção a um grau determinado de perfectibilidade”. Um romance que retrata “os homens e o ambiente agindo sobre o protagonista, esclarecendo a representação de sua gradativa formação interior”; que privilegia “os fatos e os acontecimentos com seus efeitos interiores sobre o protagonista”.³³

Bildung se trata de um neologismo contemporâneo ao século XVIII quase que intraduzível, já que apresenta uma intensa carga ideológica devido ao seu vínculo à corrente iluminista e à cultura alemã. Antropologicamente, se refere ao aperfeiçoamento pessoal que conduz o indivíduo à autoconscientização de uma identidade cultural de bem comum: uma instituição coletiva semelhante à *Paideia* grega, e à *humanitas* latinoromana. Ou seja, sempre relacionada a uma boa orientação educacional na qual o ser humano ali inserido se forma moralmente.³⁴

O século XVIII testemunhou um grande interesse pela profundidade psicológica. O Iluminismo, por exemplo, deu relevância à racionalidade e filósofos como John Locke, David Hume e Immanuel Kant discutiram questões relacionadas à consciência, razão e emoção, contribuindo para uma compreensão mais profunda da psicologia humana. Embora Sigmund Freud e outros pioneiros da psicanálise tenham surgido somente no final do século XIX, suas teorias foram influenciadas por essas ideias que surgiram no século XVIII. Nesse sentido, o *Bildungsroman*, que também surgiu no século XVIII, refletiu essas novas ideias na literatura. Ele estendeu a exploração do mundo interno do protagonista literário, ao introduzir experiências externas que moldam o desenvolvimento desse personagem, focando na sua jornada de autodescoberta e no seu crescimento pessoal.

Apesar de sua origem na Alemanha do século XVIII, o *Bildungsroman* foi capaz de se manter relevante em diversos contextos. Trata-se de uma forma utilizada para transmitir preocupações que vão além do âmbito literário e ressoam em questões sociais mais amplas. Em *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*, por exemplo, o protagonista (Wilhelm) lida com questões relacionadas ao seu status social e à construção de

32 Professor de filologia alemão.

33 MORGENSTERN, apud MAAS, 2011, p. 1.

34 NASCIMENTO, 2020, p. 83.

sua carreira profissional em meio à ascensão da classe burguesa. Já em *Guerra e paz*, Andrei lida com suas frustrações em meio à dura realidade da guerra entre Rússia e França. Dessa forma, o romance de formação desempenha um papel fundamental no patrimônio cultural de forma mais ampla, uma vez que envolve o conceito de individualidade e de participação na vida de uma nação.

Não obstante, o contexto histórico em que *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister* foi escrito certamente exerceu influência em sua narrativa, uma vez que a Alemanha estava atravessando uma transição da economia feudal para uma mais moderna e democrática. Com isso, a ascensão da burguesia ganhou destaque, o que resultou na dissolução de muitos dos privilégios da aristocracia.

Esse contexto histórico remete ao cenário em que *Guerra e paz* foi escrito. Assim como a Alemanha (no século XVIII), cujas mudanças na estrutura social foram refletidas na literatura, Tolstói desejava compreender as mudanças que estavam ocorrendo na Rússia. O protagonista do *Bildungsroman* tradicional não pertencia à elite, o que se assemelha à ideia de Tolstói de que o estudo da historiografia deve focar nas “pessoas comuns” e não em grandes personalidades, como reis e líderes militares.

Goldmann (1976) afirma que, de forma geral,

Bildung se trata de um neologismo contemporâneo ao século XVIII quase que intraduzível, já que apresenta uma intensa carga ideológica devido ao seu vínculo à corrente iluminista e à cultura alemã. Antropologicamente, se refere ao aperfeiçoamento pessoal que conduz o indivíduo à autoconscientização de uma identidade cultural de bem comum: uma instituição coletiva semelhante à *Paideia* grega, e à *humanitas* latinoromana. Ou seja, sempre relacionada a uma boa orientação educacional na qual o ser humano ali inserido se forma moralmente.³⁵

O romance de formação narra a trajetória do herói que, de alguma forma, não se encaixa nos padrões sociais do mundo em que vive. Esse herói parte em viagens, e essas experiências contribuem para seu amadurecimento. Ao fim do romance, ele é capaz de refletir sobre seu crescimento e como esse desenvolvimento interior é reflexo de sua interação com o mundo ao seu redor.

O herói dessa modalidade romanesca difere do protagonista da epopeia, uma vez que ele reflete sobre a sua trajetória e passa

35 GOLDMANN, 1976, p. 15.

por uma transformação redentora. O foco está no interior do protagonista, e não em suas ações, como acontece na epopeia. Essa ideia está ligada ao próprio romance de Goethe, que estabeleceu a estrutura deste subgênero do romance. Segundo Maas (2000), Dilthey elaborou uma lista de elementos que compõem o *Bildungsroman* baseada em *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*: a narrativa contempla um protagonista jovem que deixa sua família e parte em viagens devido a um conflito com seus pais. Nessa jornada, ele enfrenta dificuldades, mas é capaz de amadurecer através do auxílio de um mentor, que o apresenta ao mundo da arte e da política. Ao voltar para casa, ele está pronto para a vida adulta. Cíntia Schwantes (2007) ainda afirma que “o protagonista deve passar, igualmente, por dois casos de amor, um feliz e outro infeliz, para aprender a lidar com sucessos e insucessos igualmente”.³⁶

Nesta fórmula de romance, o herói e seu caráter se tornam uma grandeza variável. As mudanças por que passa o herói adquirem importância para o enredo romanesco que será, por conseguinte, repensado e reestruturado. O tempo se introduz no interior do homem, impregna-lhe toda a imagem, modificando a importância substancial de seu destino e de sua vida.³⁷

A transformação interna do personagem é influenciada pelas suas vivências, que representam uma busca pelo propósito da vida e são usadas como um meio para transmitir ideias e ensinamentos que auxiliem no desenvolvimento dos leitores. Assim, outro aspecto do romance educativo é seu caráter didático. Isso porque, ao ler sobre a trajetória do protagonista do *Bildungsroman*, formada por vivências e reflexões, o leitor pode aprender com essas lições e incorporá-las em sua própria vida, contribuindo, assim, para o seu próprio processo de formação.

Hardin, um dos estudiosos mais recentes do *Bildungsroman*, insiste que a marca do gênero consiste em uma alternância de reflexão e ação. As coisas só se tornam nítidas em retrospectiva: enquanto as estamos vivendo, não conseguimos colocá-las em perspectiva. Esse é o processo pelo qual passam os protagonistas de *Bildungsromane*: não basta passar pelas vivências; é preciso aquilatá-las, julgá-las, medir seu impacto e sua extensão. Porém, prioritariamente, há que vivê-las. Parte do conflito de gerações, que é um dos passos do romance de formação, deve-se à luta do protagonista para ter acesso a vivências várias.³⁸

36 SCHWANTES, 2007, p. 54.

37 BAKHTIN, 1997, p. 238.

38 SCHWANTES, 2007, p. 55.

Wilhelm Meister (o herói de *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*) e o príncipe Andrei (considerado o herói de *Guerra e paz*) se encontravam em uma sociedade degradada, performática, repleta de expectativas sociais e de jogos de interesse. Ambos também eram indivíduos problemáticos, porque não se adequavam a essa sociedade. Embora vindos de família rica e desfrutando de muitos privilégios, Wilhelm temia encontrar pouco sentido na vida se sucumbisse às pressões de classe para fazer a vontade de seu pai e entrar no mundo dos negócios. Logo, ele decidiu seguir a carreira teatral, pois sonhava tornar-se ator e dramaturgo. Ele partiu em uma jornada para seguir esse sonho e enfrentou diversos desafios. Andrei, por sua vez, foi um aristocrata frustrado com a vida, uma vez que cumpria o papel que se esperava dele: administrar a propriedade da família, casar-se e ter um filho. Mas sua insatisfação era tão grande, que ele decidiu participar da guerra contra Napoleão como uma espécie de aventura.

Segundo Goldmann,³⁹ uma característica do romance que apresenta um herói problemático é a “contradição interna entre o individualismo como valor universal gerado pela sociedade burguesa e as limitações, importantes e penosas, que essa mesma sociedade impunha, na realidade, às possibilidades de desenvolvimento do indivíduo”. Assim, tanto Wilhelm como Andrei não conseguiram se desenvolver como indivíduos dentro da sociedade em que se encontravam e, por isso, partiram em viagens a fim de buscar um sentido para a vida.

Nas primeiras tentativas de realizar seu sonho, Wilhelm se apaixonou por uma atriz, chamada Mariane. Ela retribuiu sua atração, mas ao mesmo tempo mantinha um caso amoroso com um homem mais velho e rico. Com o coração partido, Wilhelm partiu em viagem. Ao passar por uma pequena vila, deparou-se com uma trupe de teatro amador e impediu seu diretor de espancar uma jovem atriz, Mignon. Suplantando o diretor, ele adotou Mignon como filha e, juntos, viajaram pelo país apresentando peças de teatro para os ricos. Durante um piquenique com dois atores, Philine e Laertes, Mignon e Wilhelm foram atacados por bandidos. Wilhelm atirou em um deles, ficou gravemente ferido, mas se recuperou. Posteriormente, Mignon sofreu um ataque cardíaco e morreu. Wilhelm também ficou sabendo da morte de sua antiga amante, Mariane, e que ela havia professado seu amor por ele em seu leito de morte. Ele descobriu que Mariane dera à luz seu filho sem contar a ele.

39 1976, p. 23.

Depois de muitas frustrações, Wilhelm se conectou com seu filho Félix e resolveu ingressar no mundo dos negócios. Finalmente, aceitou que não era um ator naturalmente bom e desistiu de atuar para aproveitar melhor sua vida. Casou-se com uma mulher chamada Natalie e se submeteu a uma vida doméstica comum, porém feliz, com sua família.

Pode-se notar algumas semelhanças entre a jornada de Wilhelm e a de Andrei. Assim como Wilhelm se frustrou com seu primeiro amor, Andrei se decepcionou com sua esposa, Lisa. Ambos os heróis encontraram o amor verdadeiro na segunda mulher por quem se apaixonaram: Natalie e Natasha. Além disso, Mariane deu à luz o filho de Wilhelm, professando seu amor por ele antes de morrer, assim como aconteceu com Lisa, em *Guerra e paz*.

Outra semelhança está no fato de Wilhelm e Andrei terem sido gravemente feridos. Enquanto Wilhelm foi atacado por bandidos, Andrei foi ferido no campo de batalha. E foi nesse contexto que eles refletiram sobre suas vidas. Quando Wilhelm se recuperou, percebeu que iniciar sua carreira como homem de negócios não era mais um fardo e sim um meio necessário para a formação de um nobre caráter. Andrei, por sua vez, passou um longo tempo acamado antes de morrer. Durante esse período, ele pensou sobre sua vida, meditou sobre o amor e concluiu que a morte iminente era apenas o despertar para uma vida eterna. Como demonstrado, ele morreu como um cristão, uma vez que conseguiu perdoar e amar seus inimigos, o que refletiu seu amadurecimento psicológico. Dessa forma, ambas as narrativas exploram temas de autodescoberta, desenvolvimento pessoal e busca de sentido na vida, características do romance educativo.

Conclusão

Guerra e paz é considerado um dos maiores romances de todos os tempos. Nele, Tolstói foi capaz de criar um enredo envolvente com personagens históricos e fictícios para narrar eventos reais que aconteceram na Rússia do século XIX, além de incluir tratados filosóficos. Sua forma é peculiar, já que não segue um formato rígido. Embora tenha sido escrito com a estrutura de um romance, também apresenta características da epopeia.

Aqui, buscou-se apresentar as características épicas de *Guerra e paz*, configurando-o como uma “epopeia romanesca” ou um “romance épico”. Essas características incluem eventos históricos, frequentemente de natureza heroica, associados ao destino do povo russo em momentos decisivos de um passado, ao mesmo tempo em que aborda a vida cotidiana de vários

indivíduos e a trajetória de um herói. Há também estruturas poéticas que podem ser percebidas dentro do próprio romance, evidentes nos ritmos e nas repetições fonológicas da linguagem, o que indica uma prosa que aspira imitar o verso.

Também se analisaram características do romance educativo presente em *Guerra e paz*, comparando-o com *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*, considerado o primeiro *Bildungsroman* da literatura. Essas características envolvem o herói problemático, a frustração com seu contexto social, o desejo de partir em uma aventura e um amadurecimento transformador. Em *Guerra e paz*

[...] vemos uma série de cenas finalizadas, dispostas uma após a outra, substituindo aquelas que já foram concluídas, sendo transmitidas de maneira verdadeiramente genial. Na representação dos mais finos movimentos da alma de Pierre Bezúkhov e do príncipe Andrei, vemos uma elaboração deslumbrante de detalhes isolados do conteúdo geral de *Guerra e Paz*. É evidente que a psicologia individual de cada personagem é combinada por Tolstói em um único edifício colossal da alma humana⁴⁰

Dessa forma, o herói de *Guerra e paz* se destaca como uma figura transitória, revelando o conceito de heroísmo do autor, ao exemplificar, a princípio, ideais homéricos e posteriormente ideais cristãos. Embora o príncipe Andrei inicialmente apresentasse várias características homéricas, sua morte se deu como a de um herói cristão. Essa transição é resultado do seu *Bildungsroman*.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail. *O romance de educação na história do realismo*. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 223-276.
- BÍBLIA SAGRADA. Tradução Ecumênica da Bíblia. São Paulo: editora Loyola, 1994.
- FIGUEIREDO, Rubens. *Apresentação*. In: TOLSTÓI, Liev. *Guerra e paz*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- GOETHE, J. *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*. São Paulo: Editora 34, 2009.
- GOLDMANN, Lucien. *A sociologia do romance*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

40 BIÉLI, apud SIPHONE, 2024, p. 178.

- HOMERO. *Ilíada*. São Paulo: Penguin, 2013.
- JEPSEN, Laura. "Prince Andrey as epic hero in Tolstoy's War and Peace". *South Atlantic Bulletin*, vol. 34, n. 4, nov. 1969, pp. 5-7.
- MASS, W. P. M. D. *O cânone mínimo: O Bildungsroman na história da literatura*. São Paulo: Editora Unesp. 2000.
- NASCIMENTO, João Gabriel Haiek Elid. "O conceito de Bildungsroman". *Filogenese* (Unesp), vol. 13, 2020, pp. 82-99.
- SCHAMA, Simon. Nothing important in human life is missing from Tolstoy's pages. *The Globe and Mail*, Canada, outubro de 2017. Disponível em: <https://www.theglobeandmail.com/arts/books-and-media/simon-schama-nothing-important-in-human-life-is-missing-from-tolstoys-pages/article36903502/>. Acesso em: 03 de maio de 2024.
- SCHWANTES, Cíntia Carla Moreira. "Narrativas de formação contemporânea: uma questão de gênero". *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, n. 30; p. 53-62, jul./dez. 2007.
- SIPHONE, Raquel Abuin. *Um labirinto de encadeamentos: a poética dialética de Lev Tolstói, segundo Boris Eikhenbaum*. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 227. 2024.
- SLOANE, David. "The poetry in War and Peace". *The Slavic and East European Journal*, vol. 40, n. 1, 1996, pp. 63-84.
- STEIGER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1977.
- TOLSTÓI, Liev. *Guerra e paz*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.